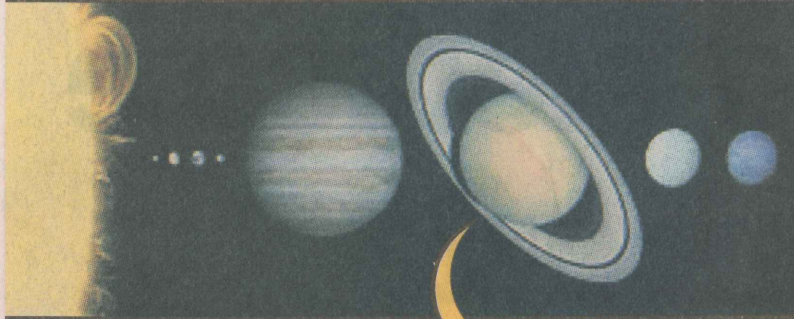


Lagos de Titã

Na semana que passou os olhos se voltaram para um gigante do sistema solar, Saturno. Na verdade, o que chamou a atenção para o segundo maior dos planetas gigantes do sistema solar foi a lua de Titã. Cientistas descobriram lagos de metano na superfície, a partir da observação proporcionada pela sonda Cassini, em órbita no planeta.

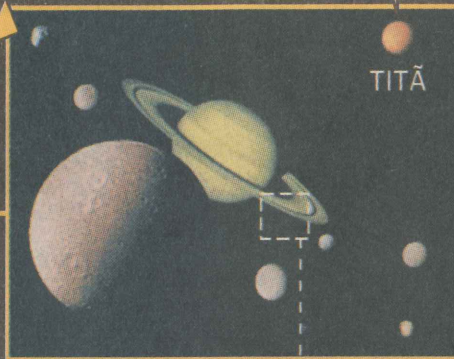
CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE SATURNO E A MAIS COMENTADA DE SUAS LUAS, TITÃ



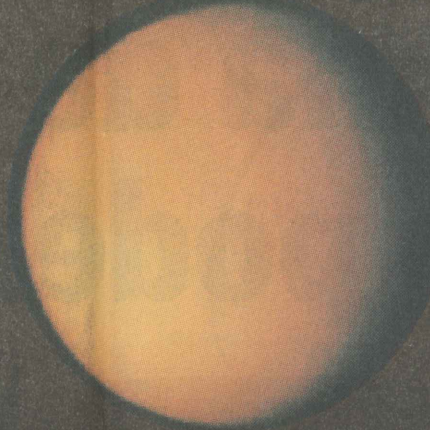
Saturno é o 6º na ordem das distâncias ao Sol, mas o de menor densidade, tanto que se um oceano grande o bastante existisse, Saturno flutuaria nele.

O planeta tem 56 luas descobertas, das quais 35 possuem nomes

O planeta está cercado por um complexo de anéis concêntricos, composto por dezenas de anéis individuais



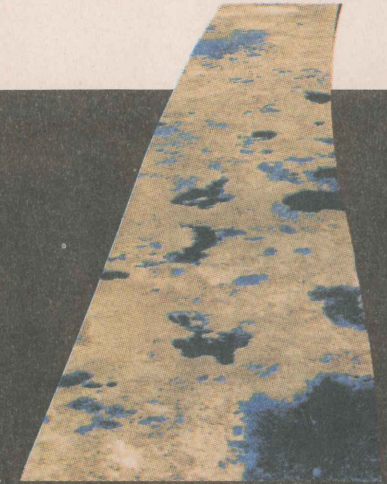
TITÃ



É a maior lua de Saturno e a segunda maior de todo o sistema solar tendo quase 1 vez e meia o tamanho da nossa Lua. É maior que um planeta do Sistema Solar: Mercúrio

Se orbitasse o Sol seria um planeta por direito próprio

Esta é a única lua no sistema solar a ter uma atmosfera densa, sendo até mais densa que a da Terra



Fotografias da superfície de Titã

Titã é um mundo que se manteve oculto até muito recentemente, coberto por uma neblina densa e alaranjada

Em janeiro de 2005, foi lançada a sonda Huygens por entre a neblina, que tirou as primeiras fotografias da superfície de Titã, mas devido ao nevoeiro, e mesmo com fotografias muito ficou por saber



Sonda Huygens

Esta sonda levou consigo um milhão de mensagens de pessoas à volta do mundo.

As mensagens foram enviadas pela Internet, gravadas num CD-ROM e lançadas com a sonda em 1997, e poderão permanecer no solo titânico durante milhões de anos e serem descobertas por turistas espaciais do futuro.

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

SEMELHANÇA HÁ 300 MILHÕES DE ANOS, O FATOR DA MUDANÇA CLIMÁTICA TAMBÉM ERA O NÍVEL DE DIÓXIDO DE CARBONO

“Era do Gelo” teve oscilações climáticas

Aquecimento global beneficia Norte da Europa

LONDRES. O aquecimento global pode beneficiar o Norte da Europa, mas o mesmo não

uma nova "Riviera", afirma o relatório, que vazou para o jornal "Financial Times".

SEMELHANÇA HÁ 300 MILHÕES DE ANOS, O FATOR DA MUDANÇA CLIMÁTICA TAMBÉM ERA O NÍVEL DE DIÓXIDO DE CARBONO

"Era do Gelo" teve oscilações climáticas

Cientistas acreditavam que o fim do período tinha sido progressivo e sem alterações

LOS ANGELES. Um estudo divulgado esta semana pela revista "Science" mostra que o fim da "Era do Gelo", há 300 milhões de anos, foi precedido por mudanças bruscas no nível de dióxido de carbono, alterações violentas do clima e efeitos drásticos sobre a ve-

getação. "Isto aconteceu em um espaço de milhões de anos e não pode ser diretamente vinculado ao aquecimento de hoje", disse Isabel Montañez, professora de Geologia da Universidade da Califórnia e autora do estudo.

Mas em uma conversa telefônica ela disse que há muitos aspectos paralelos - em particular, o fator dominante da mudança climática de hoje também é o nível de dióxido de carbono na atmosfera.

A conclusão principal do estudo foi tirada da análise dos registros de dióxido de carbono atmosférico que ficaram preservados nas rochas, no car-

vão e nos fósseis de plantas.

Para determinar o avanço e os recuos das geleiras, os cientistas examinaram as cicatrizes geológicas deixadas pelas camadas de gelo que cobriram a massa de terra conhecida como Gonduanalândia - que incluía a maior parte dos territórios do atual hemisfério Sul.

As novas informações demonstram que durante milhões de anos os níveis de dióxido de carbono oscilaram entre as 250 partes por milhão até as atuais: 2.000 partes por milhão. Ao mesmo tempo, as camadas de gelo do Sul recuaram à medida que aumentava o dióxido de carbono e avançavam quando

estes níveis diminuía.

Segundo Montañez, este padrão de aumento de dióxido de carbono e aquecimento, que eliminou grande parte do gelo, corrobora a teoria de que a glaciação do Paleozóico foi causada por gases "estufa".

Até agora, os cientistas disseram que o processo de aquecimento provocava um degelo sustentado de forma progressiva e sem alterações. Porém, os dados obtidos na investigação indicam que o clima teve violentas oscilações entre os extremos de frio e de calor, até quando a tendência foi na direção de um aumento da temperatura, há 260 milhões de anos.

Aquecimento global beneficia Norte da Europa

LONDRES. O aquecimento global pode beneficiar o Norte da Europa, mas o mesmo não acontecerá com os países mediterrâneos, que sofrerão com a escassez de água e uma forte queda do turismo por volta de meados deste século.

Essas são as previsões do estudo mais completo realizado até agora a respeito dos efeitos da mudança climática sobre o continente europeu, que será submetido à aprovação da Comissão Européia (CE) - braço executivo da União Européia (UE) - na semana que vem.

Como consequência do efeito estufa descontrolado, menos pessoas do Norte da Europa morrerão de frio do que atualmente, e a costa do Mar do Norte pode se transformar em

uma nova "Riviera", afirma o relatório, que vazou para o jornal "Financial Times".

Também acabariam as migrações anuais dos ricos europeus do norte em direção ao sul, o que teria, por sua vez, consequências dramáticas para países que são destinos turísticos, como Espanha, Grécia e Itália.

Um sexto dos turistas do mundo - 100 milhões de pessoas por ano - habitualmente viaja para o sul durante suas férias e gasta lá cerca de 100 bilhões de euros.

"Quanto mais turistas ficarem em casa ou escolherem outros destinos, maior será o impacto distributivo sobre a Europa", afirma o documento a que o jornal britânico teve acesso.